

Dúvidas, entre em contato
com a equipe do Centro de Tratamentos CliniOnco.
Estaremos sempre à disposição para orientá-lo



NÚCLEO DE ONCOLOGIA
CENTRO DE TRATAMENTOS

Rua Dona Laura, 226 – 2º andar
Moinhos de Vento – POA/RS
Fone: 51 4009 6000

www.clinionco.com.br



/clinionco



/clinionco_rs

Elaboração:
Equipe Multidisciplinar

Resp. Técnico:
Dr. Jeferson Vinholes
CRM 16.745

Publicação:
M 03.12/00

Revisão:
Psicóloga Paula Plácido
CRP 07/17833



SEXUALIDADE E CÂNCER

A OMS define a “sexualidade humana como parte integrante da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de sexo e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso. É energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas.”

A sexualidade humana está inserida em um contexto biopsicossocial. Depende de fatores pessoais e socioculturais, pois cada indivíduo tem sua história, sua realidade, suas crenças e seus valores. Portanto, ela é capaz de influenciar pensamentos, sentimentos e ações, e assim interferir na saúde física e mental, até mesmo na percepção de qualidade de vida dos indivíduos.

O diagnóstico e o tratamento do câncer ocasionam muitas mudanças na vida das pessoas e obviamente, na sexualidade. Porém muitas vezes os pacientes se sentem desconfortáveis em abordar o tema sobre sexualidade com a equipe e por vezes a equipe também não questiona ou deixa de orientá-lo a respeito, dificultando a busca por soluções de alguns problemas que já existem ou que possam surgir ao longo do tratamento.

Portanto, conversar e informar sobre alterações na sexualidade durante esta etapa tão especial é importante e pode trazer benefícios, como: fortalecer os relacionamentos, evitar o isolamento, diminuir a ansiedade, fornecer subsídios para facilitar o processo de enfrentamento da doença, aumentar a sensação de bem estar, de satisfação com a vida e diminuir o estresse.

Quanto às disfunções sexuais, os problemas mais comuns, relacionados ao tratamento do câncer são:

• PERDA OU DIMINUIÇÃO DO DESEJO SEXUAL OU LIBIDO

É um dos sintomas mais comuns. Por vezes, de longa duração e bastante perturbador.

É multifatorial e inclui razões físicas e psicológicas. Dos fatores físicos, os mais importantes são: fadiga (cansaço), náusea, dor, diminuição ou supressão dos níveis de hormônios sexuais nos pacientes em Hormonioterapia.

Libido é “energia”, a mesma energia dispensada para todas as outras tarefas do dia-a-dia. Muitas vezes, durante o tratamento oncológico, não resta energia, sendo necessário reservar apenas para o essencial!

• DOR DURANTE A RELAÇÃO SEXUAL OU DISPAREUNIA

As principais causas são: cirurgias pélvicas (útero, ovário, bexiga, reto), diminuição da lubrificação vaginal pela menopausa (natural ou induzida) e lesão na mucosa vaginal por

radioterapia ou infecções oportunistas (candidíase, por exemplo).

O uso de lubrificantes a base de água, como KY®, pode ajudar.

• ALTERAÇÃO NA IMAGEM CORPORAL (AUTO-IMAGEM)

Muitas vezes os efeitos do tratamento ou da cirurgia como alopecia, mudança no peso, alteração no cheiro corporal, cicatrizes e ostomas (bolsa colostomia) ocasionam uma dificuldade do paciente em se relacionar com sua própria imagem corporal. Isso pode levar desconforto e stress com prejuízos emocionais.

• DISFUNÇÃO ERÉTIL

Também multifatorial. Pode ser causada pela fadiga, falta de libido, diminuição dos hormônios ou até mesmo por crenças relacionadas à vida sexual pregressa ao adoecimento. Muito frequentemente está relacionada ao trauma cirúrgico em nervos ou músculos que controlam a ereção.

• INFERTILIDADE

Mesmo não sendo considerada uma “disfunção sexual”, o risco de infertilidade associado ao tratamento traz conflitos para os pacientes e podem repercutir na sexualidade e/ou nos relacionamentos. Existem recursos para preservação da fertilidade antes do início da quimioterapia, radioterapia ou da cirurgia. É importante falar sobre o assunto com o paciente e seu parceiro.

Compreender o que está acontecendo é o primeiro passo na trajetória da superação. Cada um tem seu tempo e sabe o que é importante para si mesmo. Medos, sentimentos desagradáveis e pensamentos inadequados são esperados, mas precisam ser expressos para que possam ser transformados. **Comunicação** é a palavra-chave: comunicação entre o casal e comunicação com a equipe assistencial!

Técnicas, medicamentos e intervenções multiprofissionais estão disponíveis para tratamento das disfunções sexuais e são de extrema importância. No entanto, isso nem sempre resolve as questões de sexualidade, porque o sexo é apenas **uma das formas de expressar amor** e orgasmo **uma das maneiras de obter prazer**.

**GENTILEZA, AFETO E RESPEITO, SIM, PODEM FAZER
MUITA DIFERENÇA NA VIDA DO PACIENTE!**